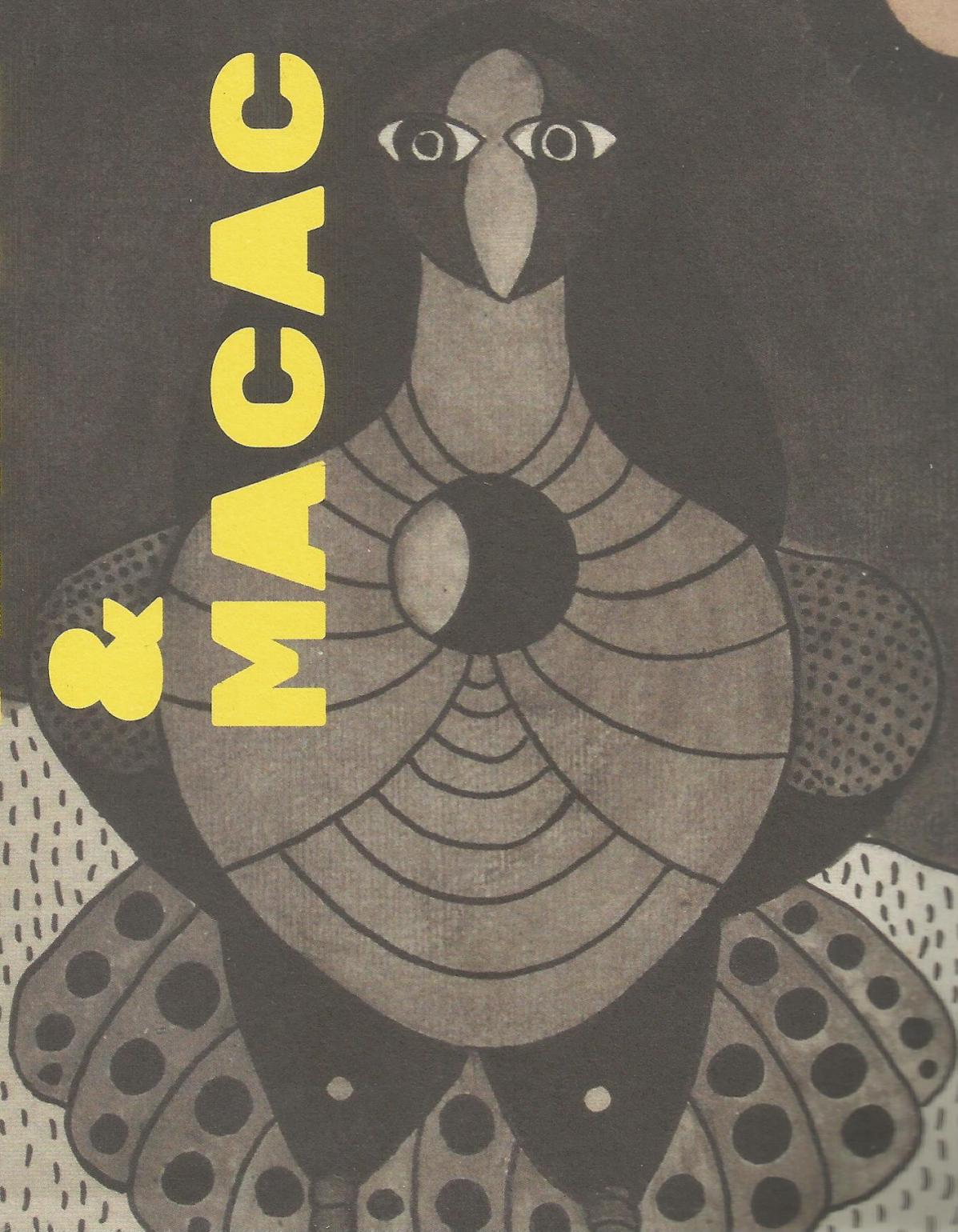


arquivos  
implacáveis de  
**Meyer Filho**

# **SNEPA, MABUI & MACAC**





# ABACV, SJEAG, SIZEZ, SOCYO, SNEPA, MABUI & MACAC

arquivos  
implacáveis de  
**Meyer Filho**

textos Kamilla Nunes [p.6], Verônica Stigger [p.16] e Sandra Meyer [p.68]

Realização



MINISTÉRIO DA  
CULTURA



Florianópolis, 2017

# UM ARTISTA FANTASIADO DE BANCÁRIO

Kamilla Nunes

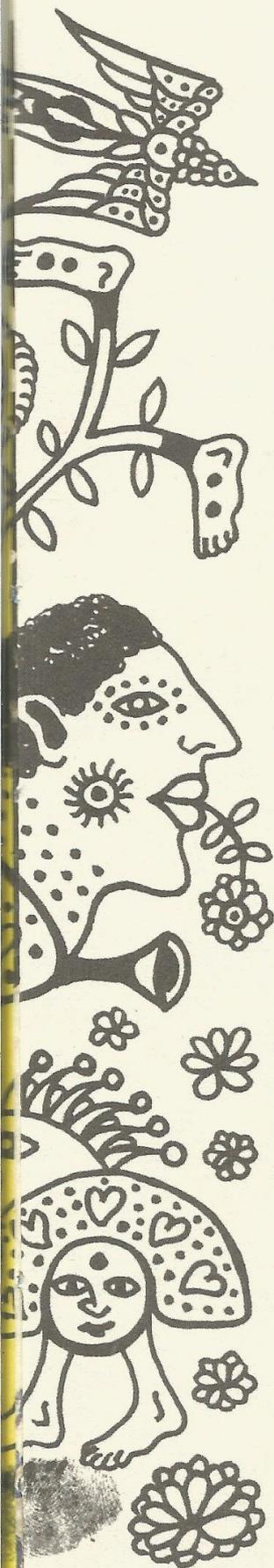


Possui uma voz fina e estridente, é aficionado pelo apocalipse, pelos botecos, pelos demônios que rondam o universo, pelo mundano. É um organismo sempre disposto a se vingar de seu criador, um animal terrestre e cacarejante. É o primeiro e único brasileiro a conquistar - ou antes, se auto-outorgar - o título de "Embaixador do Planeta Marte na Terra". Enquanto nós, seres comuns, temos amigos a que chamamos cachorro, gato ou humano, os de Meyer eram marcianos. Alguns eram dóceis, outros esbravejavam com suas armas nas mãos, de ferro ou de flores, a disputar um território que acreditamos, ainda, ser nosso.

De Meyer Filho, conheci apenas a obra. Da pessoa de carne e ossos, só tive acesso a estes últimos. Foi num dia chuvoso, seu filho Paulo havia falecido e fui convidada a presenciar a exumação de Meyer e de sua esposa. Enquanto o coveiro, sem luva nem nada, jogava os ossos num saco de lixo, ganhei silenciosamente um pedaço de seu crânio. A tentativa de imaginar o mundo com Meyer é antiga. O que não imaginava era que o veria num buraco, através de um paletó azul, roto, só osso. O cidadão, a pessoa e o artista ali, juntos como sempre foram, embora ele mesmo, durante toda sua vida, tenha tentado separá-los, tenha tentado rasgar o próprio corpo, como se conseguisse articular de forma específica seus lugares no mundo: a casa, o ateliê, o banco, o boteco, o museu, a praça, a briga de galo, o quintal, o clube.

Incansáveis vezes Meyer Filho repetia que conseguiu se aposentar sem nenhuma falta no serviço, nenhuma úlcera no estômago e nenhuma promoção por merecimento. Passou 30 anos e 61 dias trabalhando no Banco do Brasil, espaço que servia também, entre um cafezinho e outro, como ateliê. Esboçava ali seus personagens híbridos, suas infundáveis cristas de galos, flores, caveiras e retratos de marcianos, a que se referia como "desenhos rápidos e rapidíssimos". Destes, alguns passaram a integrar seu "arquivo implacável" (lugar onde guardava todos os desenhos, pinturas, tapeçarias, jornais, revistas e livros que julgava expressivos), que hoje está aos cuidados da família. Outros, milhares de outros, foram parar no lixo, ao lado de sua mesa de trabalho.

Em casa, escreveu sua autobiografia, gravou depoimentos e esbravejou pelos cantos que seu emprego servia apenas para alimentar a si e a sua família, mas que ser artista sempre foi sua principal atividade. E foi mesmo. Meyer produziu compulsivamente, concentrou-se em discursos políticos, envolveu-se com a formação de um circuito de arte local, trabalhou como cartunista e ilustrador de jornais e revistas nacionais através de críticas ao governo e ao engessado e elitista sistema de arte do país. Se para



alguns ele foi um "louco", para outros, Meyer fixou a atenção no seu tempo com lucidez e reagiu com sabedoria à escassez de apoio à cultura, escolhendo o humor para reivindicar seus direitos como artista e cidadão, da Terra e de Marte. Impaciente e curioso, deixou seu pensamento vagar sobre papéis vagabundos, eucatex, recibos, jornais, catálogos, pacotes de cigarro. Seu desejo de construir uma obra coerente com seu discurso e sua maneira, pouco convencional, de ver o mundo, pode ser percebido nas páginas desta publicação, que mescla técnicas, temporalidades, assuntos e lugares. Meyer manteve-se sempre perplexo diante da multiplicidade de lugares, pessoas e objetos expostos à sua visão. Olhou para a silhueta da cidade, para o caos de uma sociedade organizada com base no conflito. Inventou um modo próprio de composição, pelo qual era, e continua sendo, imediatamente reconhecido. Caiu, também, na sua própria armadilha. Repetiu-se. Repetiu-se tanto que a repetição passou a se tornar seu lugar de fala, a fazer parte da construção de sua linguagem.

Em suma, a forma não se encontra exclusivamente em seus desenhos ou suas pinturas, mas nos planos que se abrem à experiência de descoberta de um outro mundo. Ou, pelo menos, de uma outra percepção de mundo. Mais complexa, mais irônica, mais sarcástica, mais codificada. Note-se que seu trabalho como bancário foi em grande medida decifrar "palavras código" que, de acordo com o artista em uma de suas crônicas, possuíam sempre cinco letras, com as quais conviveu diariamente, durante sete anos em que, pelas circunstâncias da vida, foi tradutor e codificador de todos os telegramas recebidos e expedidos pelo Banco do Brasil, tanto no seu próprio código, quanto no de outros bancos nacionais e estrangeiros.

*ABACV, SJEAG, SIZEZ, SOCYO, SNEPA, MABUI E MACAC* são as "palavras código" mais usuais, que aparecem tanto na obra do artista, como nos seus relatos e escritos. Numa época em que artistas e intelectuais, eram considerados "uns sonhadores, uns grandessíssimos vagabundos, mandriões e outras coisas mais", não havia outra alternativa a não ser assumir-se como um "pintor fantasiado de bancário". Não é nenhuma surpresa, portanto, o fato de que a fantasia de bancário tenha encontrado seu lugar na obra do artista, de que ele tenha estabelecido uma reflexão crítica sobre seu próprio discurso. 

#### **EQUIPE TÉCNICA**

Projeto Conservação e Restauro das Obras em Papel de Meyer Filho

#### **COORDENAÇÃO TÉCNICA DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO**

Cláudia Philippi Scharf e Rita de Cássia Castro da Cunha

#### **ELABORAÇÃO DO PROJETO**

Cláudia Philippi Scharf

#### **ARQUIVAMENTO DIGITAL**

Grace Madrid Fagundes

#### **ESTÁGIO DE CONSERVAÇÃO PREVENTIVA**

Anna Júlia Borges Serafim, Raisia Ramoni Rosa, Rogério Victor Satil  
Neves e Natália de Oliveira Viscontte Poli

**ORGANIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO DA DOCUMENTAÇÃO** Cléber Roberto Szczepanik

#### **REGISTRO FOTOGRÁFICO**

Pedro Alípio Nunes

Projeto realizado com o apoio da Lei Federal de Incentivo à Cultura - Lei Rouanet

#### **PATROCÍNIO**

Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina S.A - BADESC  
Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul - BRDE  
Orsitec Assessoria Contábil e Empresarial  
ST Importações Ltda.

#### **APOIO**

Universidade Federal de Santa Catarina  
Universidade do Estado de Santa Catarina

#### **REALIZAÇÃO**

Lei Federal de Incentivo à Cultura - Lei Rouanet  
Ministério da Cultura  
Governo Federal  
Instituto Meyer Filho

#### **AGRADECIMENTOS**

Eneléo Alcides, José Carlos da Silva,  
Neiva Maristela Lazari, Rubens J. M. de Abreu Filho

Patrocínio



**BADESC**

**BRDE**



**Orsitec**



**ST IMPORTAÇÕES**

**FICHA TÉCNICA LIVRO**

ABACV, SJEAG, SIZEZ, SOCYO, SNEPA, MABUI E MACAC:  
arquivos implacáveis de Meyer Filho

**ORGANIZAÇÃO** Kamilla Nunes e Pedro Franz

**COORDENAÇÃO EDITORIAL** Sandra Meyer

**TEXTOS** Kamilla Nunes, Meyer Filho, Sandra Meyer e Veronica Stigger

**PROJETO GRÁFICO** Pedro Franz

**REVISÃO** Fernando Scheibe

**FOTOGRAFIA** Pedro Alípio Nunes

Esta publicação é resultado do projeto **Conservação e Restauro das Obras em Papel de Meyer Filho**, realizado pelo **Instituto Meyer Filho**, em Florianópolis, SC, no período de janeiro a dezembro de 2016. O acervo de obras em papel de Ernesto Meyer Filho (Itajai, 1919 – Florianópolis, 1991), composto por 2.560 desenhos passou por um processo de higienização, conservação e acondicionamento, sendo que 606 deles foram restaurados.

---

A116 ABACV, SJEAG, SIZEZ, SOCYO, SNEPA, MABUI E MACAC: arquivos implacáveis de Meyer Filho/ Kamilla Nunes e Pedro Franz (Org.). 1. ed. – Florianópolis: Instituto Meyer Filho, 2017.  
120 p.: il. p&b e color. 22 cm

ISBN: 978-85-64595-04-0

1. Artistas visuais – Florianópolis (SC). 2. Desenhos. 3. Biografia – Artistas.  
4. Ernesto Meyer Filho. I. Nunes, Kamilla. II. Franz, Pedro. III. Stigger, Verônica.  
IV. Meyer, Sandra.

CDD: 730.0920981641 – 20. ed.

---

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Alice de A. B. Vazquez CRB 14/865

Fonte Roboto Mono e Rubik **Papel pólem bold 90g/m<sup>2</sup> Tiragem 1000 exemplares**  
Impresso na Gráfica Cinelândia, São Paulo, abril de 2017.

Realização



MINISTÉRIO DA  
CULTURA



ISBN 978-85-64595-04-0

